

EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO DO CÂNCER

SCHOOL EDUCATION FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS IN TREATING CANCER

EDUCACIÓN ESCOLAR PARA NIÑOS Y ADOLESCENTES EN TRATAMIENTO DE CÁNCER

Claudia Luciana Carneiro Cedraz¹
Eudes Oliveira Cunha²

Resumo

O presente artigo descreve a atuação de docentes na oncologia pediátrica de um hospital de Salvador-BA. A proposta pedagógica integra as classes hospitalares da rede municipal de ensino, que funciona em parceria com unidades hospitalares no município. A partir de observações e das nossas vivências na condição de docentes, apresentamos as concepções do trabalho pedagógico, apontando aspectos relacionados ao planejamento, à adaptação curricular, às práticas pedagógicas e aos procedimentos de avaliação da aprendizagem. São apresentadas, ainda, algumas percepções sobre o trabalho, as quais sugerem que o atendimento escolar em ambiente hospitalar possibilita a continuidade do vínculo com a escola, alimenta expectativas de retorno a sua escola de origem e a sua família, insere o estudante em um ambiente de leitura, escrita, apreciação e execução de atividades artísticas. Sustenta-se que o processo de escolarização impacta positivamente a vida dos alunos que frequentam o ambiente hospitalar, resultando em processos de reinserção em suas escolas de origem.

Palavras-chave: educação escolar; classe hospitalar; tratamento de câncer.

Abstract

This article describes the acting of teachers in pediatric oncology of a hospital in Salvador-BA. The pedagogical proposal integrates the hospital classes of the municipal education network, which works in partnership with hospital units in the municipality. Based on observations and on our experiences as teachers, we present the conceptions of pedagogical work, pointing out aspects related to planning, curricular adaptation, pedagogical practices and learning assessment procedures. Some perceptions about work are also presented, which suggest that school attendance in a hospital environment allows the continuity of the link with the school, feeds expectations of return to his original school and his families, inserts the student in an environment of reading, writing, appreciation and execution of artistic activities. It is maintained that the schooling process impacts positively

¹ Especialista em Psicopedagogia pelo Centro Universitário da Bahia. Docente na rede Municipal de Educação de Salvador.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Docente no Instituto Federal Baiano e na rede Municipal de Educação de Salvador.

the lives of students who attend the hospital environment, resulting in reintegration processes in their original schools.

Keywords: school education; hospital class; cancer treatment.

Resumen

Este artículo describe la actuación de los docentes en oncología pediátrica de un hospital de Salvador-BA. La propuesta pedagógica integra las clases hospitalarias de la red de educación municipal, que funciona en colaboración con las unidades hospitalarias del municipio. Con base en observaciones y en nuestras experiencias como docentes, presentamos las concepciones del trabajo pedagógico, señalando aspectos relacionados con la planificación, la adaptación curricular, las prácticas pedagógicas y los procedimientos de evaluación del aprendizaje. También se presentan algunas percepciones sobre el trabajo, cuáles sugieren que la asistencia escolar en un ambiente hospitalario permite la continuidad del vínculo con la escuela, alimenta las expectativas de regreso a su escuela de origen y a su familia, inserta al alumno en un ambiente de lectura, escritura, apreciación y ejecución de actividades artísticas. Se sostiene que el proceso de escolarización impacta positivamente la vida de los estudiantes que asisten al ambiente hospitalario, lo que resulta en procesos de reintegración en sus escuelas de origen.

Palabras clave: educación escolar; clase de hospital; tratamiento contra el cáncer

Introdução

A classe hospitalar se configura como uma modalidade educacional que visa proporcionar a escolarização de crianças, adolescentes e adultos que se encontram em tratamento de saúde em hospitais. Com a oferta de atendimento escolar em ambiente hospitalar, buscamos assegurar o direito³ a educação desses alunos, de acordo com a Constituição Federal brasileira, em seu Artigo 205, que define a educação como “direito de todos e dever do Estado e da família” (BRASIL, 1988).

³ Há um conjunto de determinações legais que viabilizam a implementação das classes hospitalares e domiciliares no Brasil. Em decorrência do Artigo 205 da Constituição Federal de 1988, temos os seguintes dispositivos legais e documentos orientadores das práticas pedagógicas em classe hospitalar e domiciliar: Lei Nº 8069/1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescente; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº 9394/1996; Resolução 41/1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), que versa sobre o direito da criança e adolescente hospitalizados; Resolução Nº 02/2001, do Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB); Resolução Nº 038/2013 do Conselho Municipal de Educação (CME) de Salvador. Documento Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar do Ministério da Educação (MEC/BRASIL); Lei nº 13.716/2018, que assegura o atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado.

Para Esteves (2008), os principais objetivos das escolas hospitalares são promover o desenvolvimento global dos alunos, evitar a marginalização escolar e social, compensar as dificuldades decorrentes da doença, reduzir o estresse e facilitar a integração escolar. Em casos de internação de crianças e adolescentes, por exemplo, são comuns os sentimentos de medo e angústia em razão do estranhamento do próprio espaço e das pessoas desconhecidas que ali se encontram. A sensação de isolamento face ao afastamento do seu cotidiano - como o fato de ir para escola e conviver com colegas - é acentuada pelas dores e, muitas vezes, pelas as próprias mudanças no corpo que ocorrem em decorrência do adoecimento.

Nessa perspectiva, de acordo com Matos (2015), a escola hospitalar associada a presença da família é uma das melhores maneiras de enfrentar o processo de adoecimento. Ademais, “[...] as salas de aula da escola em instituições hospitalares desempenham um papel muito importante, estabelecendo vínculos com o ambiente escolar anterior e permitindo que a criança continue seu papel de estudante, mesmo em um novo ambiente” (MATOS, 2015, p. 64).

A Rede Municipal de Ensino de Salvador, instituiu, em 2001, o seu programa de classes hospitalares⁴. Ao longo dos anos, a proposta foi aprimorada e, em 2015, por meio da Portaria N° 286, criou-se um modelo de escola com sede administrativa própria para a condução dos processos de gestão de cada classe que se distribui em 12 unidades hospitalares⁵ no referido município.

Atualmente, a instituição - denominada “Escola Municipal Hospitalar e Domiciliar Irmã Dulce” - possui uma estrutura administrativa com direção, vice-direção, coordenação pedagógica e secretaria escolar. A equipe de docentes é composta por 34 pedagogos, uma professora Licenciada em Letras e quatro professores de música.

No presente artigo, descrevemos a experiência de funcionamento de uma das unidades da referida escola, situada na oncologia pediátrica de um hospital filantrópico de

⁴ Classe Hospitalar é a terminologia utilizada pelo Ministério da Educação (MEC) para designar o atendimento pedagógico educacional realizado em hospitais, com fins de continuidade do aprendizado de conteúdos curriculares.

⁵ Além dos hospitais, a Escola Municipal Hospitalar e Domiciliar tem classe distribuída em quatro clínicas, duas Casas Lar, três cassas de apoio e 20 domicílios residência.

Salvador. As informações foram coletadas por meio de observações, de documentos e a partir da nossa experiência na condição de docentes que atuam nesta unidade hospitalar.

Com a descrição desta proposta pedagógica que vem sendo desenvolvida, buscamos contribuir com a literatura sobre classe hospitalar no Brasil cuja produção acadêmica ainda se mostra incipiente. A seguir, discorreremos sobre algumas concepções acerca da proposta de trabalho e sobre as experiências pedagógicas na referida unidade hospitalar.

Experiência Docente na Oncologia Pediátrica

O tratamento de câncer com crianças e adolescentes é marcado por determinadas intervenções médicas que requerem cuidados específicos. Por ser uma doença crônica, o câncer expõe a criança e seus familiares a longos períodos de tratamento. Durante estes períodos, que muitas vezes resultam em internação, verifica-se os mais diversos desafios na vida social e familiar, como a restrição no seu convívio social, baixa frequência escolar, aumento da angústia e tensão. As crianças submetidas a essas condições são conduzidas a se adaptarem a rotina do hospital, confiarem nos profissionais que para elas são “pessoas desconhecidas”, receberem diferentes tipos de medicação e permanecerem, muitas vezes, dentro de um quarto, privadas de muitos momentos que configuram a infância.

Segundo Valle (2001, p. 32), “[...] o câncer infantil é muito impactante para a vida da criança sob vários aspectos, atingindo do polo prático e objetivo ao seu extremo que envolve o emocional e individual da criança e de seus familiares”. Ainda segundo a autora (VALLE, 2001, 33), para se atingir a cura da doença, há a necessidade de readaptação pessoal, mediante avanços e recuos em suas atitudes durante o tratamento. A melhoria do quadro clínico está associada “[...] às suas próprias possibilidades e às condições em que foi cuidada pela família e pela equipe hospitalar”. Assim, “[...] quanto mais integrada às vivências diárias próprias de sua idade, como a frequência à escola, mais facilidade terá neste processo de readaptação ao mundo livre da doença”.

É nesse contexto que se situa a experiência da classe hospitalar na Oncologia Pediátrica de um hospital de Salvador. O principal objetivo do atendimento escolar no ambiente hospitalar é proporcionar a aprendizagem dos conteúdos escolares

por crianças e adolescentes, sem desconsiderar as diversas formas de contribuir para a qualidade de vida destes que se encontram em processo de adoecimento.

A Escola Municipal funciona nesta unidade hospitalar nos turnos da manhã e tarde. Dois professores pedagogos e um professor de música conduzem as atividades de ensino nesse espaço. Os professores pedagogos ministram a maior parte dos conteúdos curriculares e têm maior tempo de permanência na unidade. O professor de música desenvolve suas atividades de ensino uma vez por semana no turno matutino⁶.

As atividades são direcionadas, sobretudo, para alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, etapas da Educação Básica que são, prioritariamente, de responsabilidade dos municípios. Ao serem cadastrados para o atendimento educacional, é feita identificação do estudante para saber qual a sua escola e rede de ensino, dentre outros dados que compõem as informações sobre a sua vida escolar. Em caso de o estudante não estar vinculado a uma escola, é feita a matrícula na Escola Municipal Hospitalar e Domiciliar Irmã Dulce da Rede Municipal de Ensino de Salvador.

Nós professores desenvolvemos atividades na própria sala de aula⁷ do hospital, na sala de quimioterapia e nos leitos. O currículo segue as orientações da política nacional para a Educação Básica e de documentos orientadores da Rede Municipal de Ensino de Salvador. Entretanto, por se tratar de uma modalidade educacional que se insere na perspectiva da educação especial, o currículo é adaptado de acordo com as necessidades do contexto hospitalar e, principalmente, a partir das demandas dos estudantes.

Na condução dos processos de ensino, buscamos conscientizar os alunos sobre a necessidade de dar continuidade aos estudos. Em nossas práticas, desenvolvemos atividades contextualizadas com a realidade cognitiva, cultural, social e emocional dos estudantes. Vale destacar, a partir de nossas experiências, que o uso de materiais didáticos

⁶ Em razão da carga horária do componente curricular Artes ser menor, o professor de música ministra suas aulas em outras unidades da escola hospitalar da Rede Municipal de Salvador, destinando a cada dia da semana ou turno a um determinado hospital.

⁷ A sala de aula do hospital é equipada com móveis adequados para estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com material didático e outros recursos que contribuem para as práticas de ensino. Está localizada no 2º andar, pavimento de internamento da Oncopediatria.

diversos e atividades lúdicas são relevantes e até mesmo determinantes para estimular o desejo dos alunos para frequentarem as aulas e para alcançarem melhores desempenhos.

O papel do professor nesse processo é de despertar o interesse do estudante para aprender, para manter uma agenda/rotina de atividades pedagógicas, de leitura, de escrita, em diferentes áreas do conhecimento. É nesse sentido que a inserção do professor no hospital adquire relevância e contribui para a aproximação do estudante com suas rotinas de vida, ligadas a escola, a apropriação e produção de conhecimentos.

Sobre este aspecto, Wiles (1987, p. 640) apresenta algumas considerações sobre o papel do professor no ambiente de hospital. Para este autor, a função do professor de uma classe hospitalar não é oferecer apenas ocupação para as crianças. Este profissional deve estimular o acesso aos conteúdos curriculares e criar condições para que a aprendizagem ocorra.

A nossa experiência tem demonstrado que a atuação do docente no ambiente requer um olhar cuidadoso para o quadro clínico do paciente, de modo que se perceba suas limitações e necessidades de aprendizagem. Nesse sentido, sustentamos que ter uma escuta sensível às necessidades específicas de cada aluno é fundamental para viabilizar a organização do planejamento e, sobretudo, proporcionar o apoio necessário na elaboração de suas emoções. Na concepção de Freire (1996, p. 119), “[...] escutar é obviamente algo que vai além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro”.

Nesse sentido, um aspecto que deve ser considerado na relação professor-aluno é o da afetividade, para que as propostas de práticas de ensino-aprendizagem não sejam forçadas ou contrárias aos interesses do estudante. Assim, temos visto que a presença ou a falta de afeto no contato com estas crianças e adolescentes interferem diretamente no interesse pela continuidade seus estudos.

No trabalho da classe nesta instituição hospitalar, há participação de estudantes de Salvador, de cidades do interior da Bahia e, em menor proporção, de outros estados da Federação. Por conseguinte, é necessário identificar suas necessidades educacionais com base nesses diversos contextos, elaborar as atividades próprias para cada estudante, utilizar materiais apropriados, considerando as restrições do ambiente

hospitalar. É importante identificar os conhecimentos que possuem para, a partir deles, possibilitar novas aprendizagens, abrindo espaço para que tanto o professor quanto o aluno interajam, solucionando dúvidas, evitando, assim, a defasagem de conteúdos e uma possível exclusão escolar.

Com relação as aulas de música, estas ocorrem na Brinquedoteca e na sala de Quimioterapia. São utilizados instrumentos musicais como violão, escaleta, percussão, com fins de proporcionar aprendizagem por meio de práticas musicais. São trabalhados, por exemplo, conhecimentos da cultura da tradição oral, canções de compositores brasileiros e de outros países, além de um conjunto de conhecimentos relacionados aos processos de musicalização. Nesse sentido, são desenvolvidas atividades com ênfase nas dimensões Apreciação, Criação e Execução Musical (CUNHA; CARMO, 2010; 2015). Noções de conteúdos mais técnicos associados a atividades lúdicas fazem parte da proposta, sem perder de vista a possibilidade de ter resultados musicais passíveis de apresentações públicas em decorrência das aulas.

Um das atividades de música que tem desvelado resultados positivos na Oncopediatria são as apresentações públicas no espaço da recepção. A instituição disponibiliza o espaço as quartas-feiras pela manhã para que atividades artísticas, de entretenimento e formação ocorram. Nesse sentido, as crianças que participam das aulas de música têm realizado apresentações públicas, que são resultado de um trabalho interdisciplinar realizado com os professores pedagogos. Certamente, estas práticas estimulam a participação dos alunos nas aulas e proporcionam àquele espaço, muitas vezes marcado pela dor, um ambiente de arte, cultura e conhecimento.

Do ponto de vista do planejamento, a proposta pedagógica da Escola Municipal Hospitalar segue as orientações das diretrizes da própria Escola Hospitalar e da equipe de coordenação. São feitos projetos pedagógicos anuais com a finalidade de ter uma base comum para trabalhar temas e conduzir a execução das aulas em cada unidade hospitalar e domiciliar que compõe as classes da Escola.

Como forma de apresentar os resultados do trabalho nas unidades, ao final de cada ano letivo, é realizada a Mostra Pedagógica. Trata-se de um evento para a divulgação das práticas docentes desenvolvidas durante o ano letivo, de forma que contemple a temática do projeto trabalhado.

Com relação aos procedimentos de avaliação, além da etapa diagnóstica, na qual é feito o levantamento das habilidades dos estudantes, nós docentes utilizamos instrumentos de avaliação de natureza processual para a condução do trabalho. Dessa maneira, são feitas avaliações, permanentemente, a cada proposta desenvolvida, com possibilidade de aferição de resultados para compor a caderneta. Ao final de cada semestre, é feito o relatório pedagógico detalhado para os alunos que frequentaram as aulas. Este documento é encaminhado para a escola onde o aluno está matriculado, com fins de validação do seu desempenho no ano letivo. Caso o aluno esteja matriculado na própria Escola Municipal Hospitalar, os resultados das avaliações são registrados na caderneta disponibilizada pela SMED/Salvador.

Considerações Finais

Ao longo dos anos de experiência como docentes, em classes hospitalares, temos percebido o quanto o processo de escolarização impacta positivamente a vida dos alunos que frequentam o ambiente hospitalar, nesse caso, de crianças e adolescentes em tratamento de câncer. A condução dos trabalhos da escola, na maioria das vezes, (a) mantém o vínculo do aluno com a vida externa ao hospital, (b) alimenta expectativas de retorno a sua escola de origem e a sua família, (c) insere o estudante em um ambiente de leitura, escrita, apreciação e execução de atividades artísticas e (d) possibilita a produção do conhecimento.

Obviamente, para além do cumprimento da matriz curricular, a escola influencia positivamente no bem-estar dos estudantes, tirando, muitas vezes, o foco na doença ou no tratamento médico. Desperta desejos e semeia sonhos por meio da leitura, da contação de histórias, do brincar como processo de aprendizagem.

Nesse sentido, a importância da escola dentro do hospital transcende o conteúdo programático. As aulas em classes hospitalares fazem com que os alunos se sintam ativos e pertencentes à um universo de vida. O fato de estar com câncer não tira a grandeza, as qualidades, os sonhos e tantos sentimentos que são próprios do ser humano.

Vale destacar a importância da relação entre professor e aluno nesse processo, a qual deve ocorrer mediada pela escuta sensível. Esta maneira de ouvir esclarece,

aproxima e conduz o desenvolvimento do planejamento pedagógico, o estabelecimento do vínculo afetivo e a relação de confiança, sobretudo, do aluno em relação ao professor.

A depender da forma como se dá esta relação, despertamos na criança e no adolescente novas maneiras de expressar seus sentimentos: favorece a elevação da sua autoimagem e o vínculo afetivo com o objeto de conhecimento. Certamente, os resultados mais positivos ocorrem quando há uma relação espontânea, mediada por brincadeiras, pela descontração, para a partir do estabelecimento deste vínculo entre professor e aluno possamos avançar na condução do trabalho pedagógico.

A experiência nos mostra que o diálogo com as famílias tem colaborado na decisão de permitir que seus filhos frequentem a escola no hospital. Em nosso cotidiano de trabalho, procuramos manter um diálogo amoroso com as famílias, no sentido de mostrar o quanto essa relação entre estudante e professor e entre colegas no contexto da escola contribuem para a sua formação.

No desenvolvimento das atividades pedagógicas, nesta instituição hospitalar, é relevante enfatizar, ainda, a importância do trabalho multidisciplinar na realização de determinadas atividades. Sobre este aspecto, destacamos as equipes de profissionais das áreas de Psicologia, Enfermagem, Medicina e Serviço Social, bem como da Coordenação do Serviço de Voluntários e da própria Administração da Oncopediatria. As contribuições dessas equipes para o trabalho da escola são as mais diversas, que vão desde o esclarecimento das condições de saúde e do perfil psicológico e social de alunos, até mesmo ao apoio das equipes de voluntários e de funcionários da Brinquedoteca na realização, por exemplo, de eventos artístico-culturais realizados nos espaços do hospital.

O relato desta experiência docente nas classes hospitalares expressa, em certa medida, o desejo de ampliar e aprimorar as práticas de ensino nessa modalidade educacional em Salvador e em outros municípios do Brasil. Espera-se, com esta descrição, que outras práticas dessa natureza sejam estimuladas para garantir o direito constitucional a educação, bem como proporcionar qualidade de vida e felicidade de crianças e adolescentes em processo de adoecimento.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

BRASIL. Estatuto da Criança e Adolescente - ECA. Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: FENABB, 1990.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução Nº. 41 de outubro de 1995 (DOU 17/19/95). Brasília: Imprensa Oficial, 1995.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC; SEESP, 2002.

CUNHA, Eudes; CARMO, Rosângela. Educação musical em ambiente hospitalar: uma experiência no município de Salvador. In: ENCONTRO REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, IX., 2010, Natal-RN. Políticas Públicas em Educação Musical: dimensões culturais, educacionais e formativas, 2010. v. 1. p. 01-07.

CUNHA, Eudes; CARMO, Rosângela. Educação musical em classes hospitalares: análise das representações sociais de profissionais dos hospitais. **Educação e Políticas em Debate.**, 4, n.1. Jan./jul. 2015, p. 101, 2015.

ESTEVES, Cláudia R. **Pedagogia Hospitalar: um breve histórico.** 2008. Disponível em: <www.smecc.salvador.ba.gov.br>. Acesso em: 09 jun. 2019

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa,** São Paulo : Paz e Terra, 1996.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde.** 4. ed. Rio de Janeiro: vozes, 2013. p. 67-85, 2015.

VALLE, E. R.M. **Psico-oncologia Pediátrica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

WILES, Paddy M. The schoolteacher on the hospital ward. **Journal of Advanced Nursing,** Londres, n.12, p.631-640, 1987.

Artigo recebido em: 15 de outubro 2019

Aprovado em: 15 de dezembro 2019

SOBRE XS AUTORXS

Claudia Luciana Carneiro Cedraz é uma professora e pesquisadora atuante na área de educação em ambiente hospitalar.

Contato: cedrazluciana@gmail.com

Eudes Oliveira Cunha é professor pesquisador licenciado em música, com mestrado e doutorado em educação. Tem experiência nas áreas Educação Musical, Gestão Educacional e Políticas Públicas de Educação.

Contato: eudesocunha@gmail.com

ORCID: [0000-0003-2950-0757](https://orcid.org/0000-0003-2950-0757)